



Tribunal de Justiça do Estado de Pernambuco



BIBLIOTECA DO TRIBUNAL DE JUSTIÇA (PALÁCIO DE JUSTIÇA)
BIBLIOTECA DO TRIBUNAL DE JUSTIÇA



Tribunal de Justiça do Pernambuco
(RB=76779) Fórum do Recife : o concurso
nacional de arquitetura
AE 341.4197 (PE) T822f 1998ex. 1

F000473

FÓRUM DO RECIFE
O CONCURSO NACIONAL DE ARQUITETURA

FÓRUM DO RECIFE



TRIBUNAL DE JUSTIÇA DE PERNAMBUCO
RECIFE - 1998

FÓRUM DO RECIFE



**TRIBUNAL DE JUSTIÇA DE PERNAMBUCO
RECIFE - 1998**

Desembargador Waldemir Oliveira Lins
PRESIDENTE DO TRIBUNAL DE JUSTIÇA DO ESTADO DE PERNAMBUCO

Arthur Pio dos Santos Neto
VICE-PRESIDENTE

José Maria Florentino de Lima
CORREGEDOR

Leovegildo Lopes da Mota
SEC. DE PLANEJAMENTO, ADMINISTRAÇÃO E JUSTIÇA

Aluiz Tenório de Brito
SEC. JUDICIÁRIO

Gabriel de Oliveira Cavalcanti Filho
ASS. ESPECIAL DA PRESIDÊNCIA

Rogéria Magalhães da Mota Silveira
ASS. TÉCNICA DA PRESIDÊNCIA

COORDENAÇÃO EDITORIAL
Tribunal de Justiça do Estado de Pernambuco
Instituto de Arquitetos do Brasil/IAB - Seção Pernambuco

PROJETO GRÁFICO E EDITORAÇÃO
Clérison

Este folheto foi impresso no Brasil, na Gráfica Liceu,
na cidade do Recife - Estado de Pernambuco,
em janeiro de mil novecentos e noventa e oito



Apresentação

O Fórum do Recife

A rigor nunca houve instalações sequer razoáveis para os órgãos do primeiro grau da Comarca do Recife. Eram alojados ora em espaços inadequados, ora em prédios insuficientes, incompatíveis com a importância e o volume de serviços judiciais que lá eram operacionalizados. A situação sempre foi preocupante, mas assim permaneceu por anos a fio.

O Fórum Paula Batista foi um grande avanço. Mas também logo se tornou impróprio, seja pela escassez dos espaços, seja pela impossibilidade de abrigar novas varas e serviços. A situação tornou-se insustentável.

Buscou-se outros prédios em vários pontos da cidade. Às vezes, velhos pardieiros, carentes de tudo. Ou lugares imprestáveis, pela promiscuidade com serviços e atividades cuja vizinhança era desaconselhável.

Urgia, porém, uma solução que não fosse mero paliativo.

Um terreno foi adquirido na Ilha Joana Bezerra. Um bom terreno. Teve-se que vencer a cupidez de empresários.

Foi elaborado um projeto, sem muita criatividade. Que não dizia bem do nível da arquitetura e da cultura do Recife. Chegou-se a fazer o estaqueamento. Ficou nisso.

Não havia recursos, dizia-se. O argumento e desculpa de sempre. Outros óbices, também, foram invocados.

Nova esperança surgiu com o Fórum Des. Thomás de Aquino Cyrillo Wanderley. Não tardou que se revelasse insuficiente, apesar das reformas implantadas, com

a criação de espaços amplos para órgãos importantes. Até com requinte e beleza.

Agora, no fim da minha gestão, sem tempo e sem meios, pretendi, não obstante, expressar a minha preocupação, quase angústia, nesse setor. Dar uma contribuição concreta, efetiva, para remover a grande carência.

Já não podia pensar em construir.

Promovi, então, com o aconselhamento e a ajuda de muitos, um amplo concurso. Um concurso nacional, para projetos arquitetônicos do Fórum do Recife. Um concurso como a décadas não se realizava no Recife. Foram estabelecidos prêmios. Elevados para os padrões regionais.

Feita a convocação, acorreram expressivos arquitetos de todo o País, inclusive jovens profissionais pernambucanos e nordestinos. Procedeu-se o julgamento, a classificação e a premiação.

Empenhei-me em preservar a memória e divulgar o resultado desse certame.

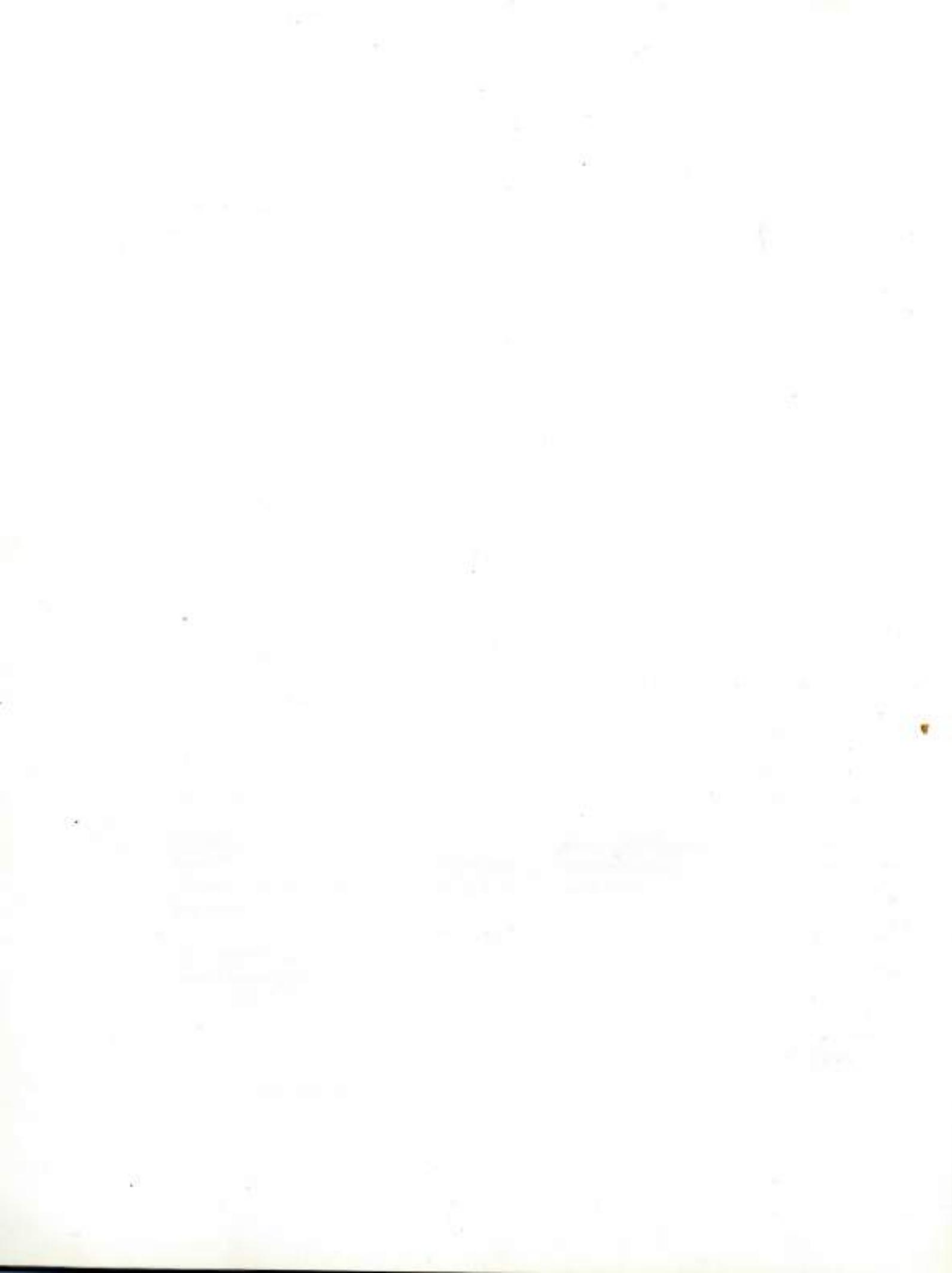
Com a presente publicação alimento a esperança de fazer chegar ao conhecimento do segmento profissional especializado e aos formadores de opinião, o testemunho da minha preocupação e empenho em remover uma grande e antiga carência.

Minha e da abnegada equipe que, competente e lealmente, me ajudou a enfrentar o apaixonante desafio, que é o de administrar o Poder Judiciário de Pernambuco.

Recife, janeiro de 1998.

Des. WALDEMIR OLIVEIRA LINS

Presidente do TJPE



Sumário

Os Concursos Públicos de Projetos em Arquitetura	07
Palavras do Consultor e Coordenador Geral do Concurso	08
O Concurso do Fórum do Recife	09
1º Prêmio	10
2º Prêmio	14
3º Prêmio	16
Menção Honrosa	18
Menção Honrosa	19
Menção Honrosa	20
Menção Honrosa	21
24 Idéias Arquitetônicas	22
Créditos das equipes citadas	26

Os Concursos Públicos de Projeto em Arquitetura

José Luiz Mota Menezes

Arquiteto Consultor do Tribunal de Justiça

Em Florencia, na Itália, nos diz Giovanni Papini, "no outono de 1503, Pietro Soderini tinha confiado a Leonardo (que regressara à pátria em Março desse ano) uma das paredes compridas da Sala Grande (do Palácio da Signoria); em Agosto de 1504 deu a outra fachada a Miguel Ângelo". ... "Foi assim instituída, por mérito de Soderini, uma das competições mais famosas da história da arte de todos os tempos". O resultado foi infeliz para Leonardo de Vinci e o painel de Miguel Ângelo, a **Batalha de Cascina**, passou a ser visita obrigatória para quem fosse a Florencia.

A competição entre artistas, que se estendia também aos arquitetos, desde então se tornou uma situação presente, essencialmente quando nela se envolviam trabalhos que eram importantes para a comunidade.

No Século XX inúmeros foram os concursos públicos que atraíram os melhores arquitetos e os corajosos iniciantes, recém saídos da formação acadêmica. Concursos existiram que deram seus frutos de imediato para o desenvolvimento da arquitetura. Outros levaram a resultados melhores ainda, lembramos, por exemplo, o destinado a escolher o projeto para o edifício sede do Ministério da Educação e Saúde, onde os concorrentes e o premiado representavam a atualidade, o momento, e que, anulado deu lugar à modernidade, onde se destacaram nomes de profissionais, que depois seriam os grandes mestres de muitos, quais o de Lúcio Costa, Oscar Niemeyer e outros.

Concursos internacionais se tornaram célebres, qual aquele destinado a escolher o projeto da Nova Capital, Brasília, que marcou uma época, e deram inúmeros e bons resultados à nível mundial.

A análise dos concursos realizados no Brasil, nesse nosso século XX nos pode permitir a materialização da trajetória do desenvolvimento, em nosso país, da arquitetura moderna e contemporânea e suas relações com o exterior.

Seguindo a boa tradição o Instituto dos Arquitetos do Brasil se fez presente em vários concursos no Brasil.

No momento em Pernambuco o IAB assumiu a coordenação do Concurso para a escolha do projeto para o edifício do Fórum. A atitude do Presidente do Tribunal, Desembargador Waldemir Oliveira Lins foi das mais louváveis. A competição que ele instituiu o colocou bem próximo dos princípios que animaram Soderini na Itália.

O resultado alcançado permitiu o surgimento de novos nomes no cenário da arquitetura e refletiu a importância da formação profissional em Pernambuco, uma vez que todos os três primeiros lugares são arquitetos da terra. Nada melhor para uma região sofrida e que tem abastecido o Brasil de grandes nomes, sem que isto seja reconhecido. Sem que tal concurso tivesse caráter nacional não poderíamos avaliar, assim nos parece, o resultado dentro de tal prisma.

Louvamos a iniciativa e desejamos que tal forma de escolha se multiplique pois queremos o melhor.

O Concurso do Fórum do Recife

Marco Antonio Borsói

Presidente do Instituto de Arquitetos do Brasil - Seção Pernambuco

Os concursos de anteprojeto de arquitetura para edifícios públicos representativos tem sido, ao longo da história, uma prática permanente. Os benefícios desta modalidade de escolha e contratação de um projeto, destacam vários aspectos, sendo o mais importante o de permitir em determinado momento, a confrontação de idéias e concepções arquitetônicas vigentes, com capacidade de verificação e concretização a partir de um contexto e programa específicos. Assim, é a melhor maneira para aferir o estágio e representatividade dos valores e ideais que a arquitetura e a tecnologia podem fornecer em resposta às necessidades e aspirações de uma instituição ou sociedade.

O Instituto de Arquitetos do Brasil, por seu estatuto

e fundamentos, é a entidade profissional capacitada para promover e organizar concursos de arquitetura com competência e idoneidade - técnica e ética - podendo representar os interesses da instituição solicitante, bem como do corpo de arquitetos da sociedade.

No Concurso Nacional de Anteprojeto do Fórum do Recife, para o Tribunal de Justiça do Estado de Pernambuco, verifica-se o pleno cumprimento destes preceitos - da organização à decisão soberana do júri - dotando a cidade do Recife de um exemplar edifício à serviço da comunidade pernambucana.

O definitivo reconhecimento do valor desta obra de arquitetura, como reza antiga lição, só o tempo e o sentimento do público podem outorgar.

Arquiteto Antônio José do Amaral e Silva
*Consultor e Coordenador Geral do
Concurso*

O Concurso Nacional de Anteprojetos de Arquitetura para o Fórum do Recife, promovido pelo Tribunal de Justiça de Pernambuco e organizado pelo Instituto de Arquitetos do Brasil - Departamento Pernambuco - foi um absoluto sucesso.

O Júri, composto dos eminentes arquitetos Acácio Gil Borsari (Pernambuco), Giancarlo Gasperini (São Paulo), José Luis Mota Menezes (Pernambuco), Roberto Montezuma (Pernambuco), e da Engenheira Rogéria Magalhães, analisou propostas oriundas de todo o Brasil. Se inscreveram 51 equipes, tendo sido entregues 33 trabalhos: 22 vindos do estado de Pernambuco, 2 de São Paulo, 2 de Minas Gerais, 2 do Rio Grande do Norte, 1 do Rio de Janeiro, 1 do Paraná, 1 da Bahia, 1 da Paraíba, e 1 de Alagoas.

A quantidade e qualidade de trabalhos vindos de diversas partes do Brasil, por si sós, dão a justa medida do sucesso da iniciativa que para os arquitetos se reveste de maior importância por duas razões fundamentais. A primeira está relacionada à formação de um imenso painel cultural, constituído por propostas arquitetônicas de todo o Brasil, no qual delineam-se tendências e caminhos possíveis ao exercício profissional contemporâneo. A segunda razão, não menos importante, está ligada à criação de uma rara oportunidade de reflexão e criação arquitetônica; oportunidade aberta a arquitetos de todo o país, inclusive àqueles mais jovens.

Por tudo isso é que, encerrado o Concurso e diante dos resultados alcançados, só nos resta dizer: valeu a pena.

1º Prêmio

Paulo Raposo Andrade, Andréa Câmara,
Moisés Andrade, Mônica Raposo e Luciano
Medina - arquitetos; Hermano Gouvêa -
computação gráfica; Edilaine Guerra, Arthur
Batista e Conceição de França - acadêmicos.
Recife/PE

O FÓRUM DO RECIFE

A IDÉIA e o PROJETO

Conceber um lugar arquitetônico rico de significado; conceber o edifício do Fórum como expressão arquitetônica da Justiça enquanto Instituição humana.

Para alcançar este objetivo, foi adotada uma estratégia antiga e recorrente na história da arquitetura monumental: Conceber o edifício como um gigantesco "muro", que define e protege um Pátio interior que constitui um grande e generoso "hall urbano", protegido da poluição sonora e visual, o visitante vivenciará uma experiência arquitetônica forte que tomará pleno de significado este lugar da Justiça.

A adoção desta estratégia resultou na inversão da idéia modernista do edifício como "objeto escultórico" no centro do terreno, alterando-se a tradicional relação de figura / fundo entre edifício e lote. Deste modo, foi descartado o lugar-comum de uma torre a mais em meio a tantas outras, para criar um edifício que - possuindo uma imagem forte - seja capaz de se destacar como monumento na paisagem do Recife e de se integrar à memória coletiva dos cidadãos recifenses.

A idéia de conceber a massa edificada como um muro que define um espaço interior protegido, no qual é possível um rigoroso controle dos valores arquitetônicos, é uma estratégia antiga e recorrente na história da arquitetura universal. O próprio Fórum Romano é uma das mais significativas concretizações desta idéia arquitetônica. Na arquitetura do passado, muitas vezes o pátio interior contém um volume arquitetônico de natureza escultórica que constitui um contraponto ou elemento focal da composição.

Na presente proposta, o PÁTIO é definido por um EDIFÍCIO QUADRANGULAR que caracteriza-se por uma rigorosa modulação espacial e estrutural, baseada em proporções determinadas matematicamente: as dimensões dos principais elementos arquitetônicos foram determinadas pela proporção 1:1.618, tomando como módulo básico a secção das colunas (1.50 m). O EDIFÍCIO QUADRANGULAR é constituído por uma superestrutura formada por grandes colunas ôcas que suportam a coberta. Este

"exoesqueleto" cria uma grande sombra sob a qual estão os volumes funcionais, cuja estrutura é independente do exoesqueleto. Uma vez que estes volumes são envolvidos por peles de vidro, obtém-se máxima flexibilidade para explorar a liberdade de lay-out e organização interna proporcionada pelo princípio da "planta livre".

O visitante que, passando pelo grande Propileu da Entrada, prossegue ao longo do eixo longitudinal do edifício, chegará ao grande Hall de entrada e distribuição do Fórum: o SALÃO DOS PASSOS PERDIDOS. Neste espaço solene, o visitante estará ladeado por duas grandes paredes cegas, que medem 15.75 m de altura por 15.75 m. de profundidade. Estas paredes receberão dois painéis cerâmicos, alusivos ao tema da Verdade e da Justiça, criados pelo pintor Francisco Brennand. Partindo da entrada do Salão, escadarias simétricas levarão aos pisos superiores e às Salas dos Tribunais do Júri.

No interior do PÁTIO está contida a "TORRE", um grande volume de plano elíptico coroado por uma cúpula metálica. A TORRE é um volume constituído por duas cascas concêntricas: a casca exterior consiste de uma parede cega, opaca e maciça; a casca interna, ao contrário, consiste de uma pele de vidro, que em alguns locais será translúcida em outros locais transparente. Estas duas cascas estão separadas por um espaço de 2.25 m, de modo que a luz zenital penetra entre elas, iluminando os pavimentos até o semi-enterrado. O pavimento intermediário da TORRE abriga o Auditório, que terá acesso independente para o exterior através da Entrada lateral voltada para o Rio Capibaribe. No topo da TORRE está a Biblioteca, concebida como um espaço de silêncio e reflexão, onde se busca e se preserva o Saber jurídico. Coroando o volume da TORRE está prevista a grande Cúpula elíptica; dando assim continuidade à tradição secular da cúpula como elemento que marca espaços arquitetônicos de especial importância simbólica ou



La Torre Rossa
Giorgio De Chirico, 1913

hierárquica. O exterior da cúpula será revestido com lâminas de cobre ou de alumínio; no interior será mantida aparente a estrutura metálica de suporte.

A TORRE - que, como o Tempietto de Bramante, parece não caber no espaço que a contém - constitui um contraponto que acrescenta tensão e contraste à composição, de resto marcada pela regularidade e simetria que predominam no EDIFÍCIO QUADRANGULAR. Esta tensão espacial é acentuada pelo fato da TORRE estar precisamente alinhada com os pontos cardiais (seu eixo longitudinal está alinhado com a direção leste-oeste, nascente-poente), o que resulta em uma diferença de 12° em relação ao EDIFÍCIO QUADRANGULAR. O eixo transversal da TORRE prolonga-se até transpassar as duas alas laterais do EDIFÍCIO QUADRANGULAR, criando-se deste modo duas Entradas Laterais que possibilitam o acesso direto ao grande PÁTIO. Estas entradas surgem nas fachadas Norte e Sul como concretizações do eixo norte / sul definido pela TORRE, criando "acidentes" que quebram a regularidade e a rigorosa simetria de resto predominantes.

Aqui foram tomadas como referências experiências de Corbusier e Kahn, que exploraram o tema milenar do "volume contido na caixa mural" concebendo os volumes interiores como contrapontos para a regularidade e simetria da edificação exterior. A tensão arquitetônica, resultante do "choque" entre a regularidade ortogonal da malha clássica e a natureza dinâmica do volume da Torre, constitui expressão da situação contemporânea, expressão de uma época na qual o ideal clássico de ordem e estabilidade absoluta há muito foi descartado.

Desnecessário dizer que, na presente proposta, foram tomadas como pontos de partida certas imagens da arquitetura do passado - sobretudo da arquitetura clássica. Buscou-se uma atmosfera grave e solene, que constitua expressão arquitetônica da Justiça enquanto

instituição. Em busca desta atmosfera, foram tomadas como referência certas imagens da pintura de Giorgio De Chirico, que concretiza pictoricamente o espírito que julgamos convir ao edifício do FÓRUM DO RECIFE.

A CONSTRUÇÃO

Com exceção da Cúpula metálica da BIBLIOTECA, os elementos estruturais serão construídos em concreto armado.

A estrutura do exoesqueleto é constituída colunas ôcas - com secção de 1.50 x 1.50 m - que suportam as vigas e a laje da grande coberta, posicionada 22.50 m acima do solo. O intercolúnio é de 7.50 m no sentido longitudinal, e 22.50 m no sentido transversal. Para vencer os vãos transversais será avaliada a possibilidade de emprego de concreto protendido.

As alas laterais - onde foi adotado o princípio do "plano livre" - são suportadas por uma estrutura secundária independente, que obedece a uma modulação de 7.50 m no sentido longitudinal, e 10.25 m no sentido transversal (com balanços de 2.25 m).

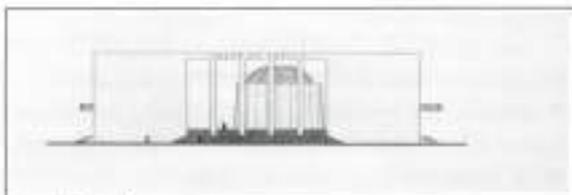
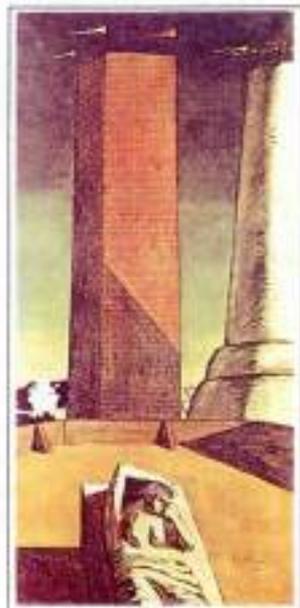
Os vidros constituintes da curtain wall que define os volumes sob a grande coberta, serão tratados de modo a criar linhas e superfícies translúcidas, de forma que as fachadas norte e sul se transformem em grandes painéis voltados para a rua. Durante o dia a combinação de áreas translúcidas e transparentes resultará em variados efeitos de reflexão; ao entardecer, o edifício se transformará numa enorme "lâmpada" acesa na paisagem da cidade.

Recife, novembro de 1997.

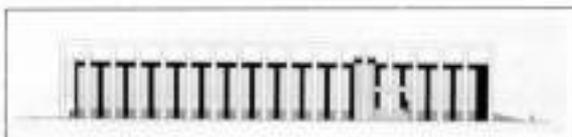


La Stanchezza Dell'Infinito. Giorgio De Chirico, 1912

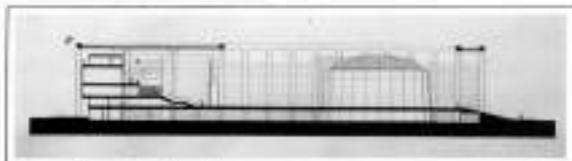
*La Statua
Silenziosa
e Il Pomeriggio
Di Arianna
(fragmentos)
Giorgio De Chirico,
1913*



Fachada Nascente

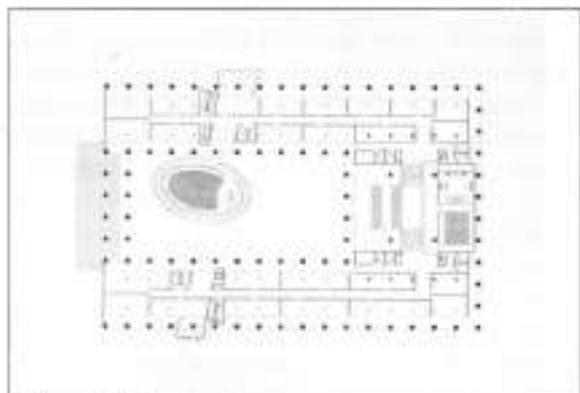


Fachadas Sul e Norte (esta voltada para o Rio Capibaribe)

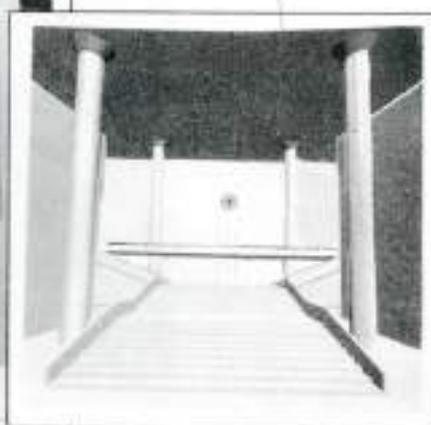
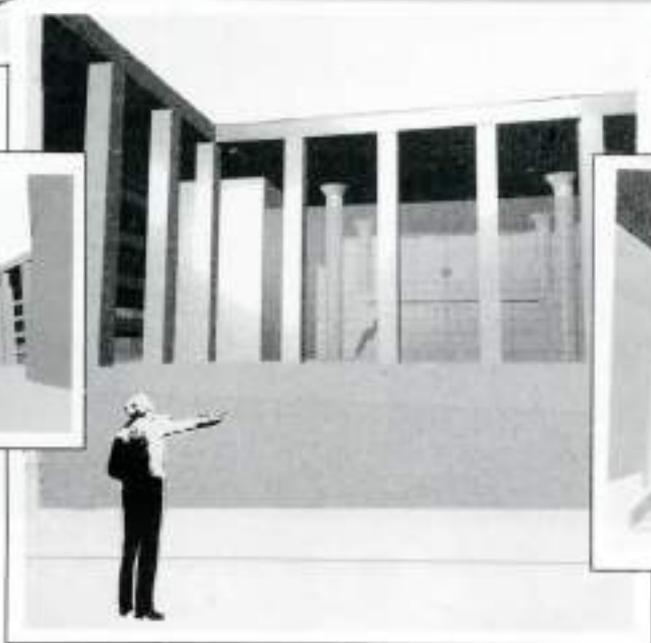
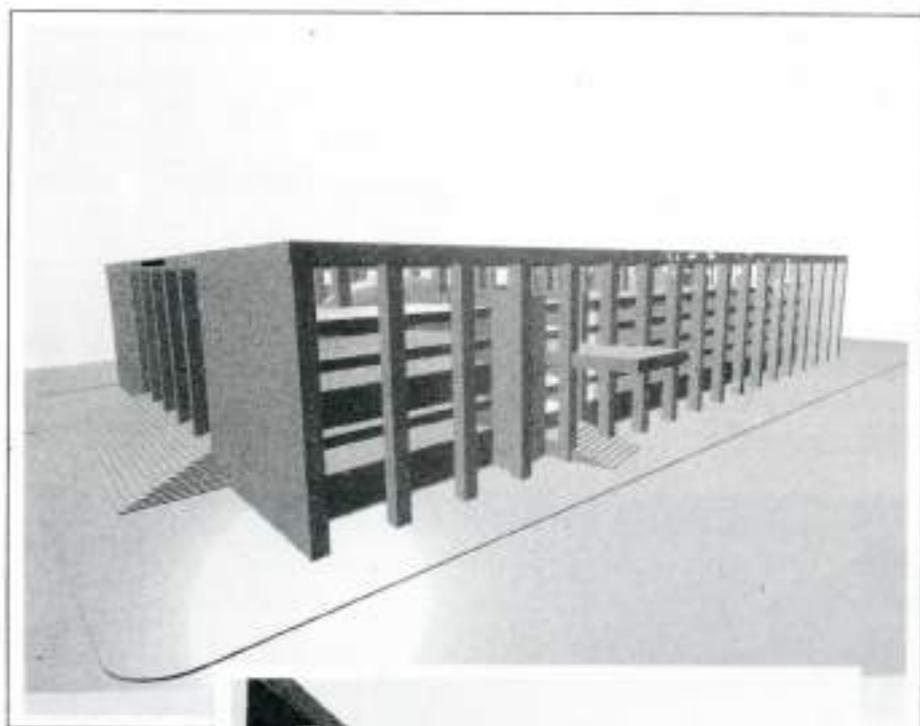
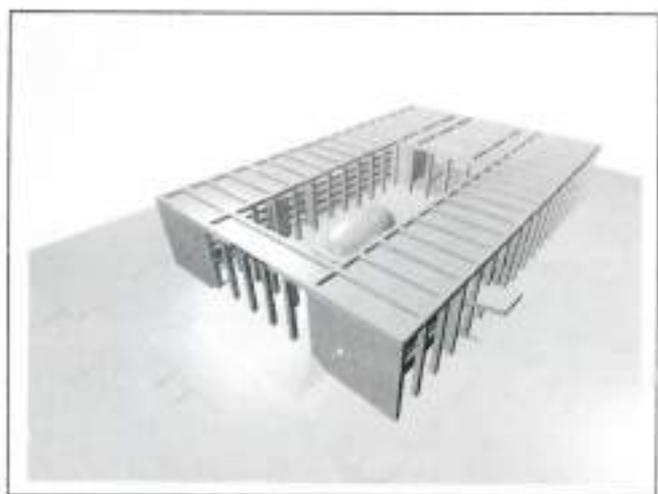


doze

Corte Longitudinal



Planta do Terceiro Piso

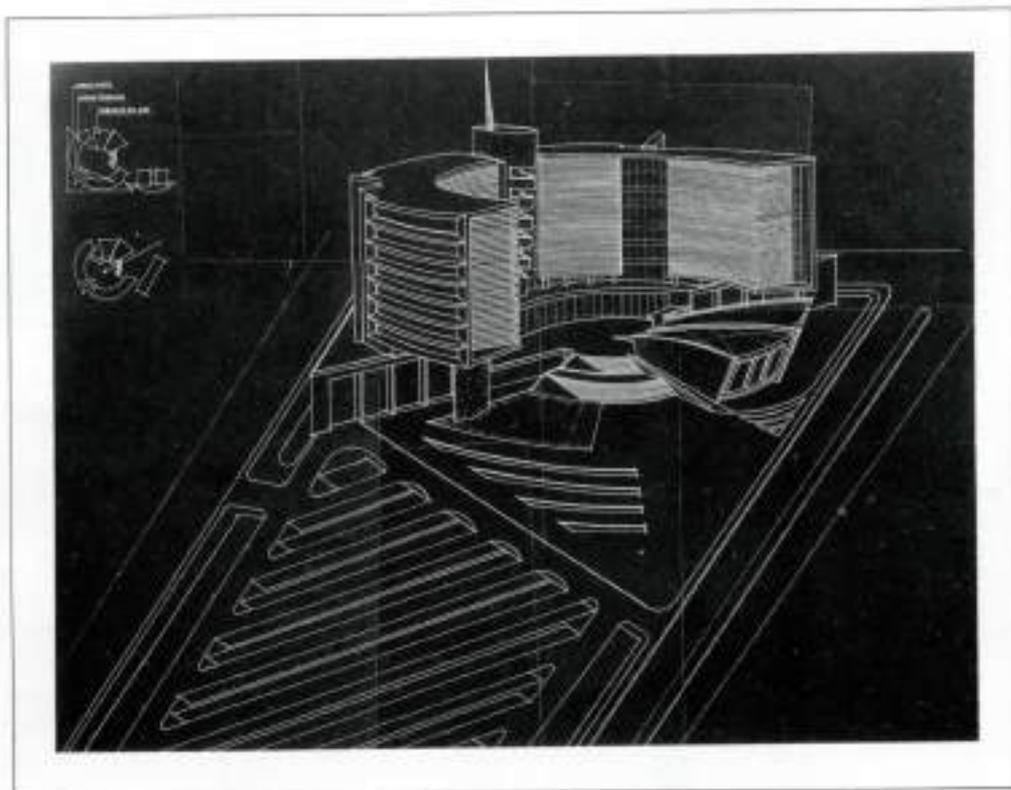


treze

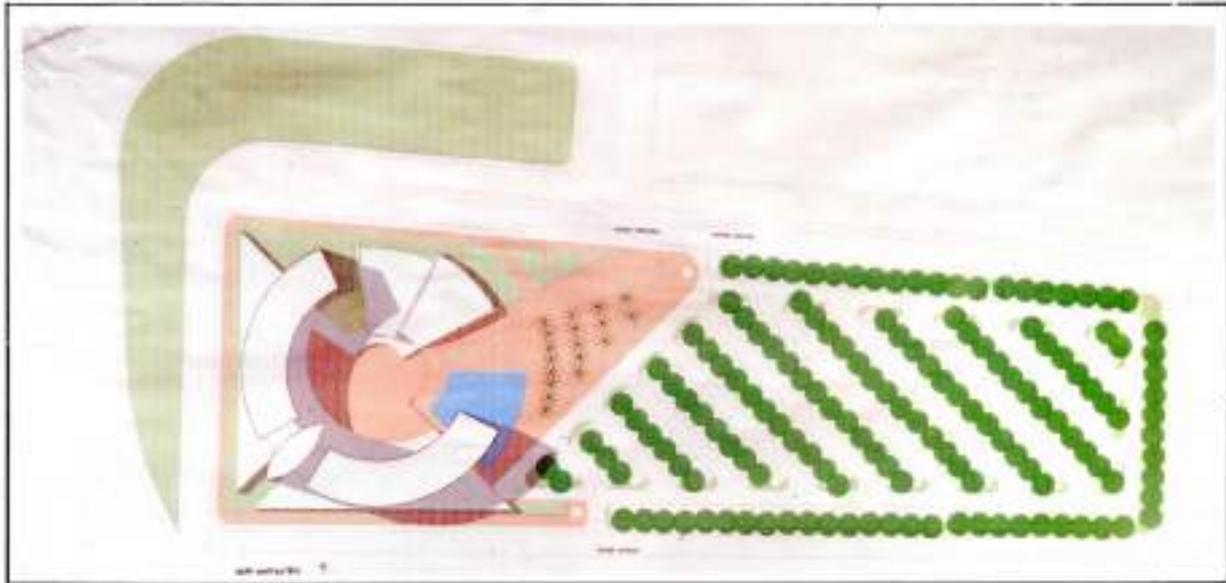
2º Prêmio

Evelyne Labanca C. de Araújo, Adriana Porto, Bruno F. Lima e Flávia B. C. Mello - arquitetos; Alexandre Campelo - paisagista.
Recife/PE

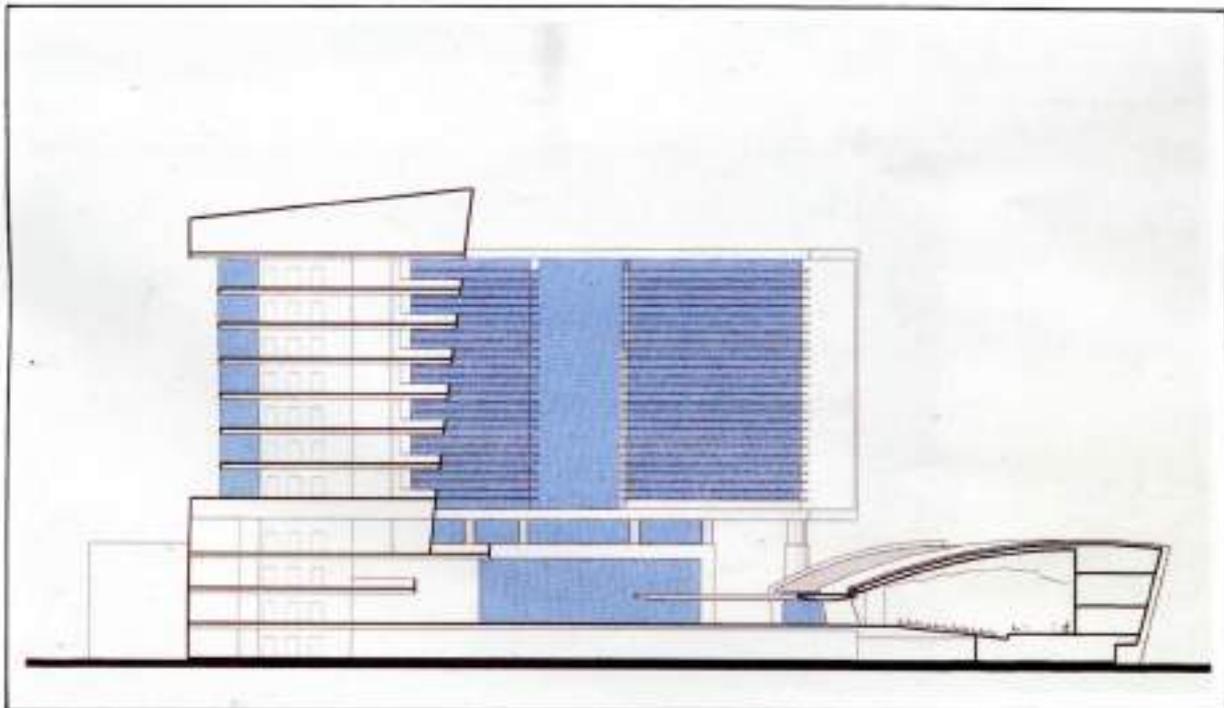
O partido volumétrico e a implantação proposta favorecem o estreitamento da relação entre o edifício e o entorno urbano imediato. O sentido de urbanidade que caracteriza a proposta é estabelecido pela criação de linhas de visualização que reforçam a relação entre o pátio central do edifício e a margem lindeira do Rio Capibaribe.



*Perspectiva do
Conjunto*



Planta de Implantação



Secção Vertical

3º Prêmio

Wandenkolk Walter Tinoco, Cláudio Marcelo
M. Vieira e Enio José Eskinazi - arquitetos,
Recife/PE.

O projeto destaca-se pela qualidade escultórica de sua plástica, que confere um caráter marcante ao edifício proposto. O resultado é uma imagem arquitetônica forte, capaz de representar a Justiça enquanto Instituição. Na proposta em questão, a natureza solene e monumental do Fórum concretiza-se também no grande vão da Entrada: aqui é o próprio 'espaço' que "fala", isto é, concretiza significados culturalmente relevantes.



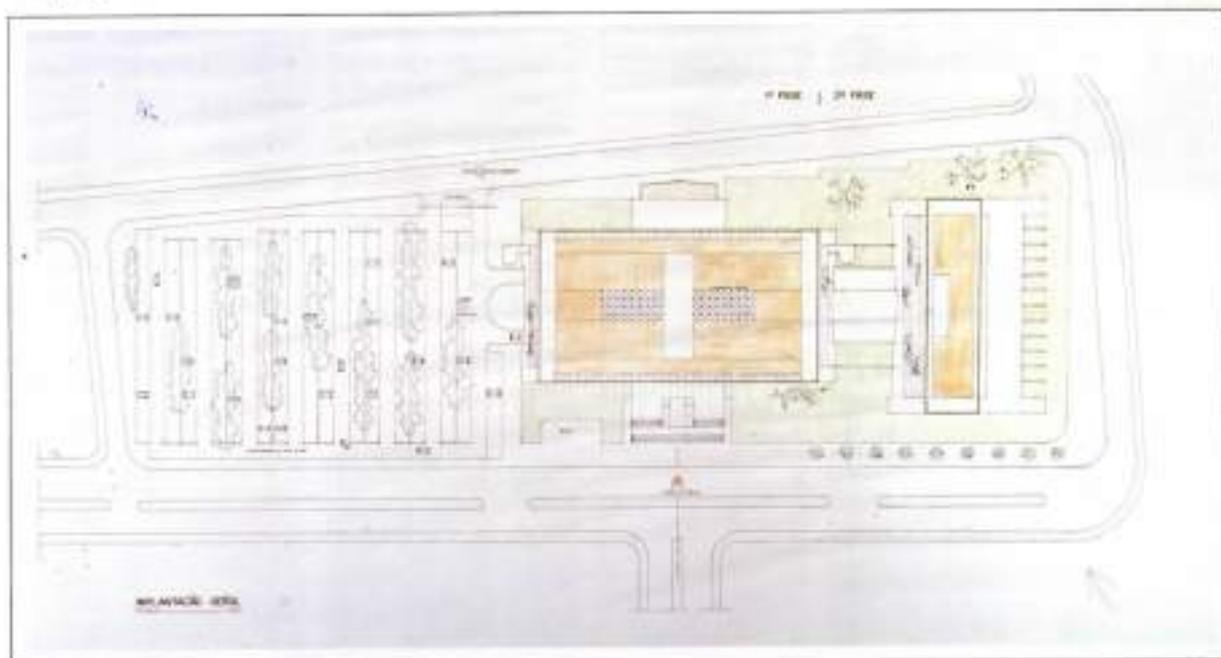
Fotografia do Modelo



*Fotografia do
Modelo*



Fotografia do Modelo

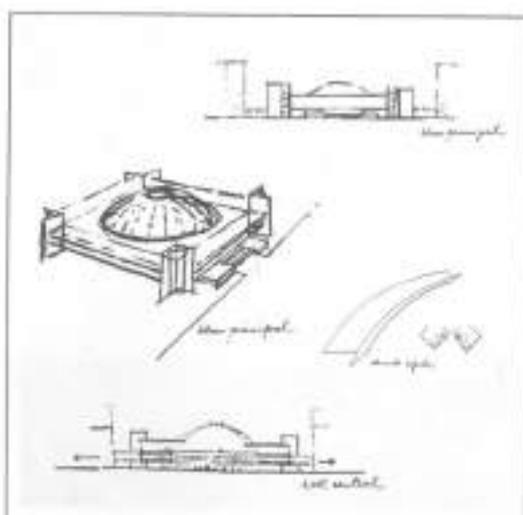


Planta de Implantação

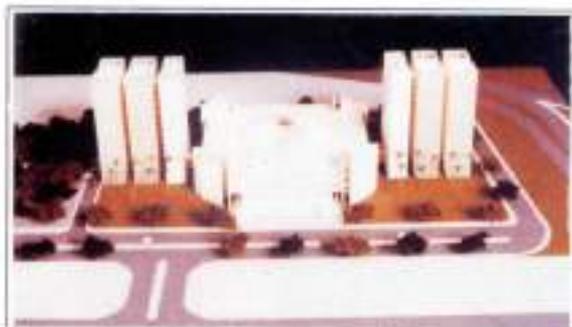
Menção Honrosa

Décio Tozzi - arquiteto.
São Paulo/SP

*Croquis do Partido
Arquitetônico: um
grande Hall Central
coroado
pela Cúpula*

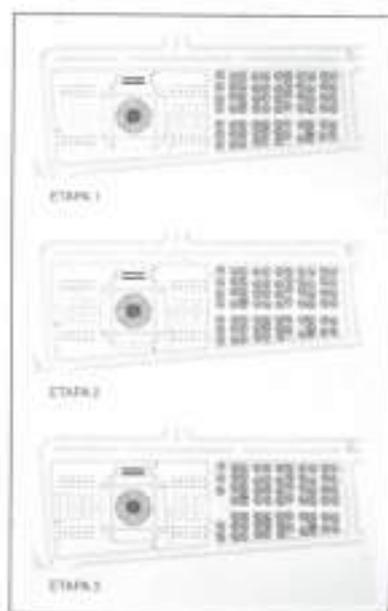
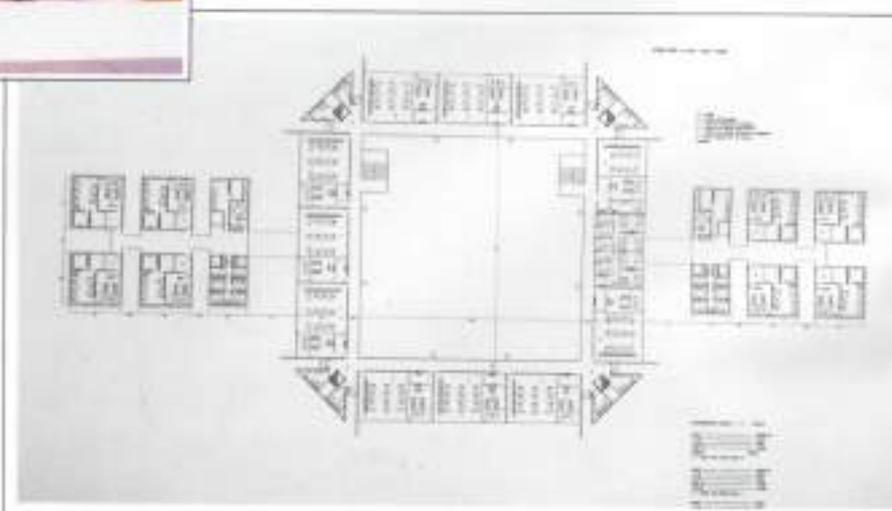


A proposta destacou-se por um partido de muita clareza plástica e espacial. No coração do edifício foi criado um grande espaço monumental, coroado pela imensa cúpula marcando a presença do Fórum na paisagem da cidade. Dispostas simetricamente em torno deste espaço central, torres que abrigam Varas e outros espaços previstos no programa.



Fotografia do modelo

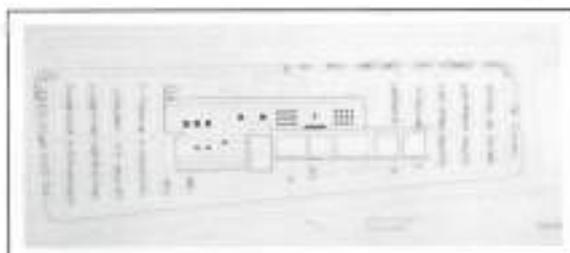
*Planta de
Pavimento-Tipo*



*Plantas de
Implantação
mostrando as
três etapas de
construção
previstas*

Menção Honrosa

Fernando José de M. Costa, Hilberto G. de Souza e Paulo Nobre - arquitetos.
Natal/RN



Planta de Implantação

A exploração dos materiais e tecnologias construtivas foi, nesta proposta, o caminho explorado pelos arquitetos na busca de uma expressão arquitetônica contemporânea.



Perspectiva do Conjunto

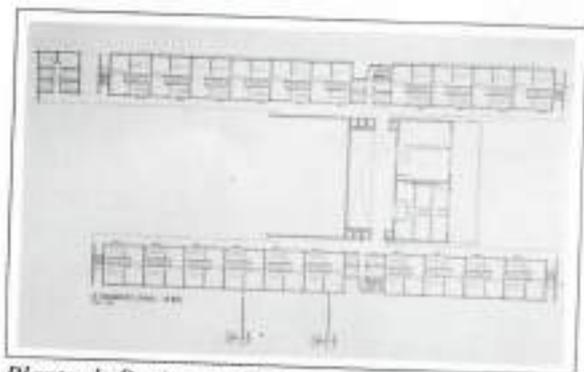
Perspectiva do Conjunto



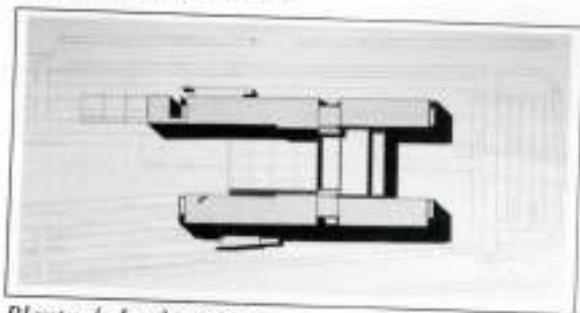
Menção Honrosa

Edison Hitoshi Hiroshima, Ilza Fujimura e
Maria Isabel Imbroni - arquitetos.
São Paulo/SP

O projeto destacou-se pela contenção e elegância que caracterizam a composição volumétrica. A ideia do pátio semi-aberto definido pelas duas alas paralelas confere à proposta em questão um sentido de urbanidade, resultante da criação desta "praça" pública no coração do edifício.

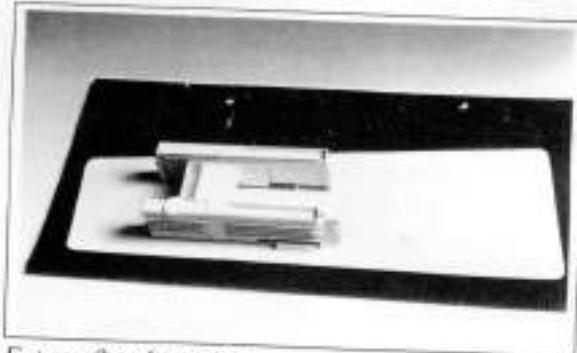
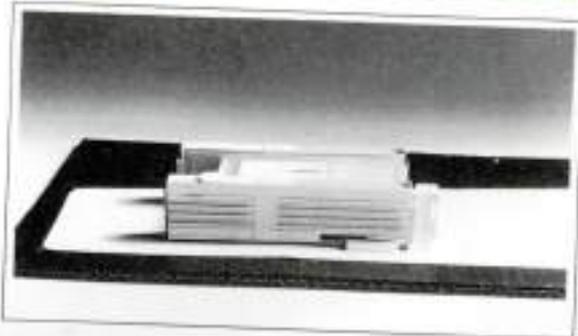


Planta de Pavimento-Tipo



vinte

Planta de Implantação



Fotografias do modelo

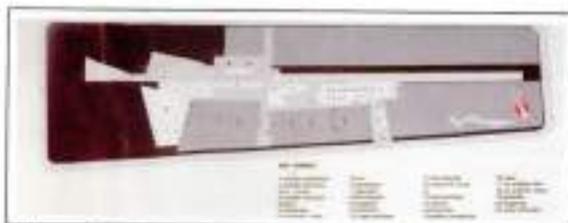
Menção Honrosa

Vitória Régia de Lima Andrade, Sandra Ferreira, Adriana Veras, Luis Eduardo Moriel, César Barros e Milton Botler - arquitetos; Maria Milet e Paulino Fernandes, colaboradores.
Recife/PE

A proposta em questão caracteriza-se pela exploração de novas linguagens arquitetônicas, buscando, possivelmente, colocar em questão os ideais de ordem, estabilidade e hierarquia que, ao longo da história, têm estado relacionados à arquitetura de caráter monumental.



Fotografia do modelo



Planta do Pavimento Térreo



Planta do 1º Pavimento



Planta de Implantação

24 idéias arquitetônicas

O nível de qualidade de muitas das propostas apresentadas motivou a inclusão aqui de trabalhos enviados de diversas partes do Brasil. Em conjunto, estes trabalhos formam um painel esclarecedor da diversidade de tendências e atitudes que caracterizam a arquitetura brasileira contemporânea (os números abaixo das imagens correspondem aos créditos registrados adiante).

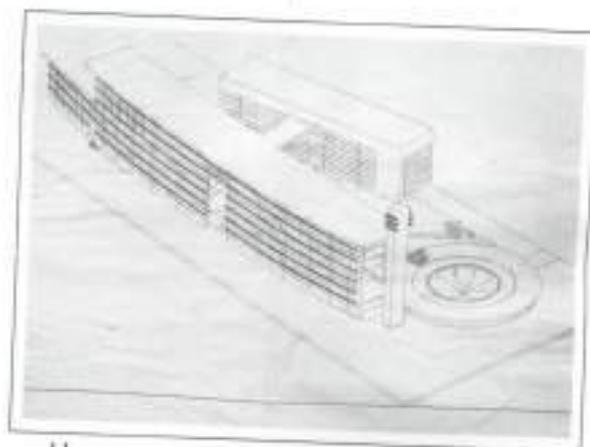


15



24

vinte e dois



11



29



31



33



26



22



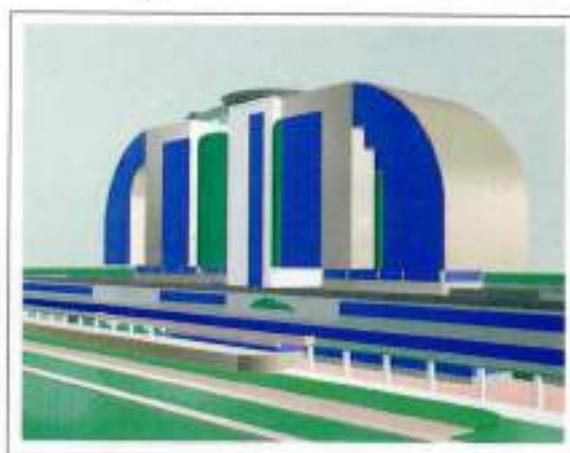
24



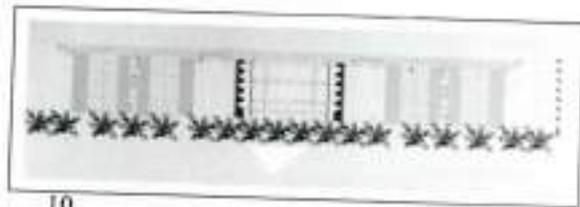
21



19



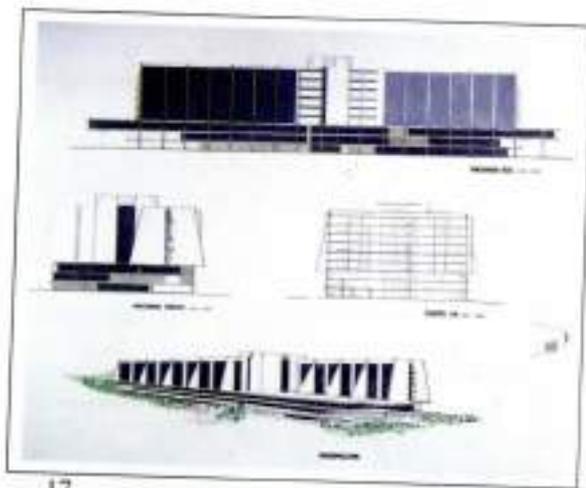
23



10



14



17



09



18



12



08



07



06



04



03



02

Créditos

Equipes cujos trabalhos foram citados através de imagens nesta publicação

Equipe 2

Paulo Sérgio Araújo Peregrino - arquiteto
Denise Dieb - arquiteta
Flávia Giangulio - arquiteta
Gilvan Guedes - arquiteto
Marcos Santana - arquiteto
João Pessoa (PB)

Equipe 3

Thereza Regina Azevedo Lyra - arquiteta
Bete Castro - arquiteta
Recife (PE)

Equipe 4

Gilberto Dubeux Paes Barreto
Carla Pabst, Cláudia P. Barreto, Eduardo Duarte, Flávia da Costa,
Guilherme Advincula - estudantes
Recife (PE)

Equipe 6

Fábio José da Silva - arquiteto
Verônica Gonzaga M. Machado - arquiteta
Belo Horizonte (MG)

Equipe 7

Zerilda Filipow - arquiteta
Dirceu Fernandes - arquiteto
Sandra C. Lima - arquiteta
Maria Luiza De Lavor - arquiteta
Karla Domingues, Evaldo Silveira, Rosemary Rocha, Alexandre
Henriques, Andrezza Cruz - estudantes
Recife (PE)

Equipe 8

Oswaldo Romero Queiroz de Andrade - arquiteto
Eduardo Altino de Almeida - computação gráfica
Odilon K. Cavalcanti - paisagista
Roberta Queiroga - designer
Gabriela Cavalcanti - comunicação visual
Recife (PE)

Equipe 9

Alexandre Salazar Mações - arquiteto
Ricardo Bonilla - arquiteto
Lorena Veloso, Patricia F. da Silva - estudantes
Ubiratan Ângelo - desenhista
Recife (PE)

Equipe 10

Lucinei Cardoso Neiva - arquiteta
Emmanuel Blamont - arquiteto
Andréia M. Guedes - arquiteta
Rodrigo Arthur L. Conrado - arquiteto
Salvador (BA)

Equipe 11

Alessandro Fernandes - arquiteto
Alexandre Reis - arquiteto
Sérgio Accioly - arquiteto
Fernando B. do Couto - Arquiteto
Rio de Janeiro (RJ)

Equipe 12

Manuel Leonardo Neves Guimarães - arquiteto
Adalberto A. Ohama - arquiteto
Maria de Jesus V. Melo - arquiteta
Olinda (PE)

Equipe 14

Mário Aloísio Barreto Melo - arquiteto
Rita de Cássia N. Lira - arquiteta
Beto Normande - arquiteto
Maria Eduarda P. Oliveira - arquiteta
Leda Morgana E. Oliveira - arquiteta
Fernando Pedrosa - estudante
Maceió (AL)

Equipe 15

Luiz Augusto Rangel Moreira - arquiteto
 Albérico P. Barreto - arquiteto
 Sílvia R. Moreira - arquiteta
 Márcio Melo - desenhista
 Arthur Diniz - estudante
 Recife (PE)

Equipe 16

Maria de Fátima Aguiar - arquiteta
 Ariné S. F. Santos - arquiteta
 Fernanda V. de Castro - arquiteta
 Fernanda V. de Castro - arquiteta
 Eliane Maria Pedros - técnica em edificações
 Recife (PE)

Equipe 17

Marcos Paulo Silva - arquiteto
 Recife (PE)

Equipe 18

José de Anchieta da Cunha F. Filho - arquiteto
 Paulo P. de Oliveira Dias - arquiteto
 Recife (PE)

Equipe 19

Orleno Nascimento - arquiteto
 Adílio Aluel - arquiteto
 José Alberto F. Porto - arquiteto
 Recife (PE)

Equipe 21

Geraldo Majella A.L. da Motta - arquiteto
 Ênio L. Motta - arquiteto
 Marília F. Perrusi - arquiteta
 Helena D. Barros
 Recife (PE)

Equipe 22

Marcos Carvalheira de Mendonça - arquiteto
 Virginia Maria C. de Mendonça - arquiteta
 Pedro C. de Mendonça - arquiteto
 André Gustavo G. Andrade - arquiteto
 Recife (PE)

Equipe 23

Artur Guerra - arquiteto
 Mônica Sampaio
 Recife(PE)

Equipe 24

Jorge Eduardo Lucena Tinoco - arquiteto
 Wagner M. de Almeida - arquiteto
 Maria Clara S. S. Ferraz - arquiteta
 Mônica Maria Santarosa, Augusto Cristiano P.Ésteca - estudantes
 Olinda (PE)

Equipe 26

Hélio Moreira da Silva - arquiteto
 Sílvia F. de Lima - arquiteta
 Adolfo Jorge - arquiteto
 Fernando Guerra - arquiteto
 Jobson Figueirêdo - escultor
 Rodrigo D'Amorim - estudante
 Recife (PE)

Equipe 29

José de Souza Brandão Neto - arquiteto
 Ronaldo L'Amour - arquiteto
 Felipe Campelo - arquiteto
 Ana C. Braga - estudante
 Recife (PE)

Equipe 31

Paula Netto de Barros - arquiteta
 Danilo M. Macedo - arquiteto
 Belo Horizonte (MG)

Equipe 33

Maria Helena Grudzien - arquiteta
 Karl Gustav J. Jurgens - arquiteto
 Clarice A. B. Jurgens - arquiteta
 Curitiba (PR)



DOAÇÃO	
Instituição	Data
TJPE	2018
Nº de Chamada	
AE 341.4197(PE) T8224	

RB76779 F000473

1398

